



REVISTA MEMÓRIA LGBT

O Museu da Diversidade Sexual de São Paulo

Barbára Freitas

O Centro de Cultura, Memórias e Estudos da Diversidade Sexual de São Paulo

Mais conhecido como “Museu Gay” ou “Museu da Diversidade”, o Centro de Cultura, Memórias e Estudos da Diversidade Sexual do Estado de São Paulo se localiza dentro da estação de metrô República, na cidade de São Paulo. Esse local foi especialmente escolhido por, dentre outros motivos, ter sido palco de históricos movimentos e celebrações LGBTs, além de ser um ponto de reunião diária desse público na famosa e boêmia noite paulistana. Destacam-se, entre outros eventos, a era dourada das divas da noite gay nas décadas de 60, 70 e 80, e o inesquecível assassinato do homossexual Edison Néris, que foi barbaramente espancado e morto por um grupo denominado Carecas do ABC na madrugada do dia 6 de dezembro de 2000, quando andava de mãos dadas com seu namorado, Dario.

No último dia 4 de dezembro, durante a celebração da atualmente maior Parada Gay do mundo, superando a de São Francisco – EUA, o Governo do Estado de São Paulo, através do governador Geraldo



REVISTA MEMÓRIA LGBT

Alckmin, anunciou que o museu será ampliado em um novo espaço de acordo com o projeto já existente na República, que continuará ativo. O abandonado e desocupado casarão Franco de Mello, localizado na famosa Avenida Paulista, centro empresarial, cultural e de diversos movimentos sociais, será o palco da ampliação dessa iniciativa.

O museu original foi inaugurado no dia 10 de junho de 2013 e foi internacionalmente repercutido e aplaudido por se tratar de uma iniciativa única em todo o hemisfério sul (apenas São Francisco, nos Estados Unidos, e Berlim, na Alemanha, possuem um centro cultural e museológico semelhante). O objetivo, segundo o próprio governo, é resgatar, unir e preservar todo o acervo histórico e o rico patrimônio cultural LGBT brasileiro, através da disponibilização pública e popularizada de referências materiais e imateriais, além de ser um centro informativo e de valorização da diversidade sexual, de forma a ser mais uma ferramenta de combate à homolesbitransfobia.

Apesar do louvor de suas exposições, que cumprem com a iniciativa proposta, estruturalmente, o museu é precário, pequeno (possui apenas 150 m²), escuro e pouco conhecido até entre o público heterogêneo interessado nessa proposta e patrimônio. Diante disso, o museu esteve fechado por aproximadamente 2 meses no ano de 2013 para reformas e foi reinaugurado com a majestosa exposição “Crisálidas” no dia 30 de junho de 2013, a qual resgatava a obra fotográfica da húngara



REVISTA MEMÓRIA LGBT

Madalena Schwartz (1921-1993). A fotógrafa se encantou com artistas, transformistas, travestis e transexuais que abrilhantavam a noite paulistana durante as décadas de 70 e 80. Em plena ditadura militar, os protagonistas das líricas fotos de Schwartz utilizavam seu trabalho artístico como forma de resistência e reflexão.

O anúncio de um novo, reformulado e bem estruturado museu causou alvoroço nas mídias e entre as pessoas interessadas pelo assunto. Sua repercussão nacional e internacional promete incentivar outros países e estados brasileiros à criação de projetos semelhantes. A nova sede será no casarão Franco de Mello, localizado na Avenida Paulista, 1.919. O terreno possui um total de 2,7 mil metros quadrados e cerca de 600 de área construída em 1905. Entretanto, segundo Geraldo Alckmin, o prédio sequer fora desapropriado, uma vez que é privado e tombado por órgãos de defesa do patrimônio histórico, e está em “péssimas condições”, de forma que o anúncio não prevê qualquer data de concretização e inauguração, pois passará por medidas burocráticas e políticas, será completamente restaurado e ainda não possui mapeamento, projeto ou orçamento.

O discurso e proposta do governador, apesar de empolgante, causam desconfiança e, para alguns, podem soar como oportunistas e populistas diante da atual conjuntura política do Estado de São Paulo e do Brasil, às vésperas das eleições, uma vez que o partido de Geraldo



REVISTA MEMÓRIA LGBT

Alckmin, o PSDB, perde, a cada ano, mais poder no Estado onde sempre tivera maior representatividade e tenta, agora, se reinventar com fins políticos.

Há muito, casarões tombados da cidade de São Paulo têm sido transformados em centros culturais, museus e casas de oficinas culturais e educativas. A Oficina da Palavra Casa Mário de Andrade é apenas um dos exemplos. Tombada em 1975, tinha a intenção de abrigar um acervo completo do escritor modernista Mário de Andrade, que viveu quase toda sua vida no imóvel. Contudo, muito do acervo do espaço foi doado e o projeto não pôde ser concluído como esperado, e hoje é um espaço de atividades artísticas e culturais não menos valorizado.

Outro exemplo mais recente e bem-sucedido é o da Casa das Rosas, também localizada na Avenida Paulista e famosa por sua arquitetura, cuja construção foi finalizada em 1935. Em 2004, a casa se tornou o Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura e oferece diversos eventos culturais, cursos e exposições relacionados à literatura. Também abriga a primeira biblioteca do país especializada em poesia, além de uma livraria da imprensa oficial do Estado de São Paulo. O espaço recebeu um acervo completo de livros do poeta Haroldo de Campos e pretende disponibilizá-lo ao público.



REVISTA MEMÓRIA LGBT

A partir dessas perspectivas, vemos claramente que o patrimônio cultural e histórico LGBT é negligenciado, desvalorizado, ignorado e, naturalmente, perdido, não só no âmbito regional do Estado de São Paulo, mas em todo o mundo. Esses patrimônios não possuem o mesmo espaço social e político que outros, também importantes.

Obviamente, como todos os assuntos que envolvem a comunidade LGBT, a medida é polemizada, expressando a sociedade homoesbitransfóbica em que estamos inseridos, suas consequências, como a desigualdade de direitos, violência, segregação social etc. Especialmente nas mídias sociais, muitas foram as repercussões de apoio, repúdio e manifestações de caráter político, em se tratando de uma iniciativa governamental. Considerando ser mais uma promessa sem data definida, o diálogo e a discussão são abafados por outras questões de maior repercussão e, em geral, se restringem a ambientes universitários, pessoas interessadas e ligadas ao assunto academicamente, politicamente e/ou pessoalmente, de maneira elitizada, o que concorre com a proposta de popularização dessa memória através do museu.

Ainda assim, devemos celebrar tal anúncio, cobrar sua efetivação, esperar pela concretização e consequências do mesmo, repercutir e divulgar esse importante avanço e, claro, continuar prestigiando o “museu gay”, que disponibiliza preciosidades gratuitamente para tod@s!